

Proletários de todos os países unidos!

VAVANTAGEIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)



TODOS EM AUXÍLIO DO POVO ESPANHOL!

Guerra de morte aos agentes do fascismo no seio da classe operária!

TRAIÇÃO! Foi este o grito unânime de todos os anti-fascistas ao tomarem conhecimento dos acontecimentos desenrolados na Catalunha.

Na realidade, que significa esta revolta armada contra o governo que dirige a luta do heróico povo espanhol contra o fascismo?

Que significa o abandono da frente de batalha nos momentos em que o inimigo mais se encarniça nos seus intentos raivosos de reduzir a Espanha a escombros?

Que significa este atentado contra a organização interna da República e contra o seu prestígio no estrangeiro no momento em que certas nações começavam a bater o pé diante de Franco?

TRAIÇÃO! TRAIÇÃO! TRAIÇÃO!

Não resta hoje dúvidas que a rebelião que eclodiu na Catalunha foi organizada pelo Estado Maior da Alemanha de acordo com o seu lacaio Franco.

É bem significativo o facto da primeira notícia dos acontecimentos da Catalunha ter sido dada por uma estação de T.S.F. alemã que no dia 3 de Maio, entre outras coisas, anunciou o «derrubamento da República catalã».

Por felicidade saíram errados os seus cálculos...

Não foi por acaso que no dia 5 de Abril, isto é, um mês antes dos acontecimentos, Rádio Valladolid fez recomendações desta natureza aos anarquistas: «agora que tendes as armas, voltaias contra os marxistas».

Muito mais significativo é ainda o facto do general Queipo de Llano se dirigir pelo microfone de Rádio Sevilha aos autores dos acontecimentos, proclamando a simpatia que nutria por eles e prometendo-lhes auxílio.

O fascismo internacional, para não comprometer os seus agentes, atribui a responsabilidade exclusiva dos acontecimentos às organizações anarquistas da Catalunha.

É preciso, porém, que os trabalhadores de todo o mundo saibam que foram os trotsquistas do P.O.U.M. (Partido Operário de Unificação Marxista) apoiados por alguns grupos de anarquistas, sobretudo do grupo «Amigos de Durruti», os principais responsáveis da repugnante traição cometida.

Desde longa data que os trotsquistas vinham lançando ataques repetidos contra o governo e organizações da Frente Popular; ur-

diavam a intriga entre as forças anti-fascistas, levantavam contra a URSS, que é o mais forte apoio da Espanha republicana, insidiasas calúnias; promoviam a desorganização interna e estimulavam a indisciplina dos elementos «incontroláveis» (elementos que não queriam submeter-se a nenhuma autoridade e disciplina).

Ainda poucos dias antes dos acontecimentos, o conhecido trotsquista Nin escrevia, dirigindo-se a aqueles elementos:

«Destruí as instituições burguesas existentes. Tomai o poder!

Pede-nos a CIS a publicação do documento que o seguir inserimos.

Fazemo-lo com a máxima alegria por este documento dar notícia de um acontecimento importante da vida do movimento operário português. Por ele se vê que a Frente Única Proletária está em via da sua imediata realização.

Nós saudamos este acontecimento que revela a compreensão de ambos os organismos das tarefas que se põem ante as organizações operárias no momento grave que passa e fazemos votos para que imediatamente se entre no domínio das realizações práticas.

Nós aconselhamos a todos os comunistas e todos os trabalhadores em geral que facilitem a realização deste acordo e que se não poupem a esforços para obter a unificação completa de toda a classe operária portuguesa.

Segue a nota da CIS:

Em resposta às nossas propostas dirigidas à CGT para o estabelecimento da Unidade Sindical, recebemos daquele organismo um officio no qual se apresenta a proposta da constituição imediata de um «Comité composto por um delegado de cada um dos organismos em questão (CGT, CIS e autónomos) o qual terá por fim congrega a acção revolucionária que estes organismos possam desenvolver contra o fascismo».

Nós temos a máxima satisfação de declarar que estamos inteiramente de acordo com esta proposta da CGT. Julgamos, contudo, necessário precisar as funções deste comité que, na nossa opinião deve visar os seguintes objectivos:

1.º—Coordenar a actividade da

Amanhã pode ser tarde! Conservai-vos em estado de mobilização etc., etc..

Os trotsquistas, miseráveis e repugnantes agentes de Hitler, foram os inspiradores da rebelião e uma das suas principais forças activas.

Quem duvida da culpabilidade dos bandidos trotsquistas há pouco julgados em Moscovo e condenados pelo crime de sabotagem à Revolução, assassinos e espíões às ordens da Alemanha e do Japão, que se convença agora.

Os factos demonstraram que o

nosso grande e querido chefe, o camarada Stáline, tinha inteira razão ao proclamar no seu discurso de 3 de Março deste ano:

«O trotsquismo actual não é uma corrente política da classe operária mas sim um bando sem princípios e sem idéas, de agentes saboteadores, de agentes de diversão, de agentes informadores, de espíões e de assassinos, um bando de inimigos jurados da classe operária a soldo da espionagem dos Estados estrangeiros.»

Os renegados trotsquistas são

Continua na 4.ª página

VIVA A FRENTE ÚNICA PROLETÁRIA!

CGT, CIS e sindicatos autónomos em vista ao estabelecimento da Frente Única Proletária para a luta imediata: a) para a defesa dos interesses da classe operária; b) contra a guerra e contra o fascismo; c) pela ajuda ao heróico povo espanhol que se bate pela causa de toda a «humanidade avançada e progressiva».

2.º—Estreitar as relações entre a CGT, CIS e sindicatos autónomos.

3.º—desenvolver a máxima actividade para o estabelecimento da Unidade Sindical em volta da CGT, esforçando-se por resolver todas as dificuldades que até aqui têm impedido a materialização desta grande aspiração dos trabalhadores.

Propomos que este Comité se denomine **Comité de Frente Única Proletária**.

A CIS pensa, porém, que o resultado obtido, embora importantíssimo, não deve impedir-nos de marchar mais adiante. Pelo contrário; cada vez se torna mais necessário o estabelecimento da Unidade Sindical.

Com o objectivo de vencer algumas dificuldades que até agora se têm oposto à Unificação e que consiste na recusa dos camaradas da CGT em admitir a recomposição imediata dos órgãos dirigentes da CGT com representantes de todos os organismos unificados, nós propomos a seguinte plataforma:

a) — Os sindicatos da CIS, autónomos e da CGT que existem paralelamente fundem-se num único sindicato. Ao mesmo tempo procede-se à eleição da direcção do sindicato dentro do espírito da democracia sindical.

b) — Realizada a fusão dos sindicatos proceder-se-á à eleição dos órgãos dirigentes: Câmaras Sindicais, Conselho e Comité Confederal, etc., igualmente dentro do espírito da democracia sindical.

c) — Até à fusão completa e novas eleições de todos os órgãos dirigentes, continua existindo e realizando actividade independente a C.E. da CIS e organismos autónomos.

d) — Até à completa integração de todos os sindicatos na CGT e estabelecimento total da Unidade, como preconizamos, deve continuar existindo e trabalhando o Comité Coordenador de Frente Única Proletária.

No que se refere aos problemas de orientação da CGT nos pensamos que só a neutralidade em questões de tendências pode permitir a Unificação.

Uma CGT comunista não contaria, com certeza com o apoio dos camaradas anarquistas. Da mesma maneira uma CGT anarquista dificilmente encontraria apoio nos partidários da Ditadura do Proletariado.

A única solução reside, pois, a nosso ver, no estabelecimento do princípio de que a CGT se deve preocupar fundamentalmente, na actualidade, com os problemas que HOJE MESMO preocupam a classe operária: Luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, luta contra a guerra e contra o fascismo, ajuda à luta do povo espanhol.

Isto significa que a CGT, sem reanunciar ao seu objectivo fundamental: A emancipação dos trabalhadores considera como inimigo fundamental dos nossos dias o fascismo e contra ele concen-

O humanitarismo dos fascistas

Os bandidos fascistas fartaram-se de verter lágrimas de crocodilo pelo facto da Frente Popular Espanhola enviar vários milhares de crianças para a URSS.

Os facinorosos preferiam, está claro, que elas ficassem em Espanha para as poderem assassinar.

Agora protestam igualmente que as mulheres, crianças e velhos saiam de Bilbao para a Inglaterra e França.

Não podendo opor-se à evacuação de Bilbao, infestaram o mar Cantábrico com minas para que os barcos que transportam crianças fôsse afundados.

Selvagens!

Segundo uma estatística publicada pela U.G.T., desde 7 de Novembro até há duas semanas as vítimas e os estragos causados pelos bombardeamentos de Madrid foram as seguintes:

1.491 mortos, 430 desaparecidos e 3.500 feridos. 980 edificios foram parcial ou totalmente destruídos, entre os quais se contam: 8 igrejas; 14 escolas; 9 asilos de velhos e de crianças; 4 hospitais; 2 museus e as academias de História e de Língua Espanhola.

É esta a obra do fascismo.

O mesmo se preparam para fazer em Portugal os da Legião «Portuguesa» ao serviço de Franco e da Alemanha! Acabemos com essa raça danada!

Cuidado com eles

SERAFIM MOTA — Leitor das Companhias R.G.E., morador na Portela da Ajuda, no chalet do Dr. Bernardino Machado.

Anda sempre com o bonet da Companhia, tem um quisto no lado direito da cara, mete-se ródas as noites no carro eléctrico que sai do Rossio às 9,30 horas e chega à Ajuda às 10 horas.

É um terrível agente provocador da Polícia de Informações!

Já há um ano e tal fez ir presos alguns rapazes para o forte de Monsanto.

OLIVEIRA de Aveiro, ferroviário. Tem um cartão do Partido Socialista ao qual pertenceu anteriormente e que utiliza para provocar.

ARMINDA — Operária na fábrica Bernardino José Borges «A Lusitânia».

É da Polícia de Informações. Já em prejudicado algumas das suas companheiras de trabalho.

BERNARDINO JOSÉ BORGES — Dono da fábrica de conservas «A Lusitânia».

É da Legião Portuguesa e já tem despedido diversas mulheres por não serem afectas a eles.

PALMIRA MARIA RIBEIRO — De Anadia, presa em Coimbra. Divorciada de Anibal Coimbra, tipógrafo.

tra todos os seus esforços.

Derrubado o fascismo, se discutirá amplamente que orientação deve adotar a CGT em relação às lutas futuras.

A CIS submete à apreciação de todos os seus partidários e aos trabalhadores em geral estas propostas que julgamos ser inteiramente aceitáveis para o estabelecimento da Unidade.

A C.E. da CIS

SALAZAR CONSENTE que os reis da pedra assassinem crianças!

AVEIRO — Existem na vizinha freguesia de Cacia, umas pedreiras de pedra britada onde os trabalhos são feitos quasi totalmente por crianças de ambos os sexos cuja idade varia entre sete e catorze anos.

Estas crianças sofrem os maiores horrores de tratos inquisitoriais, pois trabalham forçados sob a ameaça do chicote dos miseráveis patrões e encarregados.

O trabalho começa pela manhã cedo. Ainda há estrelas no firmamento e já as crianças andam num vai-vem, com cestos à cabeça trazendo pedra dume profundidade por vezes de 30 metros, até se ouvirem os sinos da igreja local tocar.

São estes assassinos de crianças, João Manuel e Carlos, «os Piscas» e um tal «Gareca». OS SALÁRIOS PAGOS AS CRIANÇAS SÃO: 1\$20 E 2\$00 O MÁXIMO.

«Não é verdade, homens de consciência, que casos destes só se veem em Portugal?»

Os «Piscas», em 1934, para que os seus lucros fôsse maiores, ordenaram que se fizesse o «bloqueio» por baixo da pedreira para assim cair uma enorme barreira, evitando deste modo gastar mais dinheiro.

Porém, o resultado foi, numa manhã chuvosa, a barreira desabar e ficarem sepultadas duas crianças de oito anos.

Podiam prever os bandidos esse desastre?

Sim! Eles sabiam da sua inevitabilidade, porém, a sua sede bestial de lucro, levou-os a expôr as crianças a uma morte previamente tida como certa.

Tomou conta do caso — por puro formalismo — um «tribunal» fantástico que ABSOLVEU OS ASSASSINOS RESPONSÁVEIS. É impossível crer que outro tanto

possa ter lugar noutra país e sob outro regime que não seja fascista como o chamado Estado Novo.

No dia 1 de Janeiro de 1937, foi sepultada uma criança de 11 anos que morreu com uma infecção resultante dos maus tratos sofridos na pedreira, sendo a assistência médica aqui desconhecida.

Em 1936, também em consequência dos maus tratos, ficou uma criança com uma perna paralisada.

Mas não são só estes crimes, há muitos que ficarão para trás. Os verdugos vão até ao desfloramento de raparigas com 14 anos apenas.

Os homens ostentam todo o dia enormes picaretos que chegam, por vezes, a ter um metro, sendo OS SEUS SALÁRIOS DE 5\$00 DIA RIOS.

Não contentes ainda, no dia em que fizeram anos, sob a ameaça de despedimentos, obrigaram os nossos camaradas a fazer uma «jantarada» e a queimar grande quantidade de morteiros.

Camaradas trabalhadores das pedreiras! Unamo-nos contra esta miserável exploração.

Não permitamos por mais tempo o horrível martírio e assassinato das pobres crianças.

Que os verdugos e o Estado Novo assassino em vez de os matarem lhes deem pão e escola.

Cooperai no movimento da Frente Popular Portuguesa que luta pelo pão, pela liberdade e pela paz.

Lutemos pelo aumento de salário, pelas 8 horas de trabalho e pela protecção às crianças.

União. Organização. Luta. Unidos, venceremos. Dispersos, seremos vencidos.

Povo Português:

Exigi destes miseráveis assassinos de crianças e do Estado Novo que os protege, contas por tão repugnantes crimes.

EM S. BRAZ DE ALPORTEL

Os trabalhadores desta região atravessam a mais negra das misérias. A falta de trabalho e o desemprego lançam a todo o momento os lares dos trabalhadores no caos da fome. Os que ainda têm a ventura de arranjar trabalho, ganham apenas 6 a 8 escudos por dia, desde o nascer ao pôr do sol; isto nos trabalhos particulares ou públicos.

Por isso, a maior parte destes trabalhadores humildes se dispõem à triste aventura de emigrar para terras estrangeiras, deixando mulher e filhos, em procura do pão de cada dia, já que na sua terra, apesar dos reclames de Salazar & C.ª, são lançados ao mais deshumano desprêso, como farrapos, sem trabalho, sem pão, sem liberdade de se queixarem da sua miserável situação.

Trabalhadores algarvios, unamo-nos; por uma Pátria livre e consciente.

Por um governo criado sob as normas da Frente Popular Portuguesa, perante o qual nós possamos reclamar as nossas reivindicações.

Um camponês

Na fabrica de papel do «Praia»

TOMA — Desde Março de 1935 que é administrador desta fabrica Ricardo Barata, perseguidor feroz de todos os operários.

São imensos os casos de autêntica canalhice praticados, dos quais me limitarei a citar uma parte.

António Nascimento Pinheiro, operário, por se ter queixado dum pé, razão pela qual não podia fazer mais nada, foi suspenso por 3 dias. José da Costa, guardião de 40 ANOS DE CASA, e que nunca tinha sido castigado, pelo simples facto de ter aberto o portão a uma camionette quando ainda faltavam cinco pessoas para saír depois das 5 horas, foi suspenso por 4 dias.

O mesmo guarda, em outro momento, pelo também simples motivo de ter deixado entrar um empregado do escritório depois das 5 horas, QUANDO ESTE ERA PORTADOR DUMA CARTA PARA O GUARDA-LIVROS, foi castigado com mais 5 dias de suspensão.

De tal maneira foi injusta esta medida «disciplinar» que o referido empregado quiz pagar ao guarda do seu próprio bolso. Augusto Piriça, por ter assado uma sardinha na casa das caldeiras, foi castigado com 4 dias de suspensão.

Além disto, o Barata tem ainda uma questão no Tribunal de Tomar contra dois operários que, segundo ele, o «escandalizaram», mas que só o fizeram depois de haverem sido despedidos.

A fúria deste explorador atinge os operários, as operárias e os empregados de escritório, atinge enfim todos quantos trabalham para ganhar a vida.

As folhas aqui são fechadas de 1 a 7, de 7 a 14, de 14 a 21 e de 21 a 30, mas o pagamento não tem dias certos, só o fazendo quando muito bem entendido, esquecendo-se das dificuldades que isto acarreta aos operários.

Os salários são verdadeiramente miseráveis: homens 5\$00 e as mulheres pagam-lhes entre 1\$30 2\$40 de jornal, e de empreitada o máximo 3\$00. Quem poderá negar que este salário é de fome?

Trabalhadores da fabrica de papel! Todos nós devemos saber que os patrões, pura e simplesmente interessados na nossa exploração, jamais farão alguma coisa em nosso favor por sua própria vontade.

Muito temos a conquistar na vida das nossas reivindicações, mas para isso há um caminho só. **UNIÃO, ORGANIZAÇÃO e LUTA.**

Se unirmos e lutarmos, conquistaremos melhores condições de vida a que temos direito — mais pão para nossos filhos e para nós.

Avante, camaradas de Tomar, **PELO AUMENTO DE SALÁRIO, PELA ABOLIÇÃO DAS USURARIAS E OUTRAS MEDIDAS SEMELHANTES!**

Viva o P.C.P., Partido dos trabalhadores e que os conduzirá à luta triunfante!

Um trabalhador

vam-se mais 40, todos da Fuzeta.

Quando chegaram, na parada, o adjunto do Ministro da Marinha insultou-os com os piores nomes.

Mas os nossos camaradas continuam persistentes na sua recusa, dando um notável exemplo de como se luta pelo bem-estar e pela libertação do povo português

SOLIDARIEDADE aos heróicos pescadores de bacalhau!

A luta dos pescadores continua. A sua persistência heróica já lhes deu uma breve vitória: O SEGURO DE VIDA DE 5 CONTOS QUE ELES EXIGIAM.

Mas isso não é nada para satisfazer as justas reivindicações duma classe tão sacrificada nos mais rudes trabalhos.

Ainda que algumas matrículas tenham sido feitas, a luta prossegue. Na Fuzeta que está ocupada por tropa de metralhadora sempre assastada, os pescadores continuam a não querer ir para a pesca.

São presos, espancados, maltratam-lhes as mulheres (uma velha de 64 anos foi esbofetada por um tenente da G.N.R.), os filhos, são encerrados em prisões, como as de Tavira, cheias de piochos.

Nada cedem. Agora enviaram-nos para o presidio do Quartel de Marinheiros em Alcântara e ali, foi-lhes rapado o cabelo e são obrigados a aprender a instrução de marinheiros!

Ha dias estavam lá 50 e espera-

A Frente Popular em marcha

Acaba de se constituir em França o Comité da organização da Frente Popular dos portugueses emigrados naquele país.

Como presidente de honra deste Comité foi eleito o venerando democrata dr. Bernardino Machado como presidente efectivo o dr. José Costa.

Este Comité fazem parte ainda o delegado do Partido Comunista Português, Amaral, na qualidade de secretário, e o dr. José Domingos dos Santos, Comandante Alvaro Pope e Agalão Lança como vogais.

Este Comité tem como órgão na imprensa o jornal «Unir», que sairá brevemente. Saudamos este novo acontecimento que marca um passo importante na unificação do povo português para a sua luta contra o fascismo.

DOCTOR AFONSO COSTA

Acaba de falecer em Paris, este illustre democrata.

No momento em que, como noticiamos noutro lado, o notável estadista republicano estava disposto a pôr toda a sua actividade ao serviço da libertação de Portugal, do fascismo, à base da Frente Popular — a sua morte representa uma enorme perda.

O Partido Comunista exprime os seus sentimentos de pesar à família do grande democrata.

Domingos dos Santos

O jovem Domingos dos Santos, membro da Juventude Comunista, foi preso pela Polícia de Informaçes.

Para que confessasse culpas que a Polícia arranja a toda a gente foi espancado duma maneira tão bárbara que se chegou a recetar pela sua vida.

Sabe-se agora que Domingos dos Santos está vivo mas as agressões foram de tal espécie que delatou sangue pela boca.

Eis a MORAL por que se guiam os agentes do fascismo!

Guerra à Polícia de Informaçes e aos provocadores!

Amigos do Partido

Diabo	7\$60
Lista n.º 75	48\$50
C.C.	5\$00
C.R.G.E.	10\$00
M.	2\$00
Clos	2\$50
Revenda	\$ 70
C.P.	20\$00
Ratito	5\$00
Uma rapariga	5\$00
Um Lisboaeta	42\$00
Um Lisboaeta	30\$00
A.A.A.	3\$50
Jocologo (Abrantes)	4\$00
ECAR	5\$00
Total	190\$70

As «vantagens» do contrato de trabalho

Sem desejarmos fazer comentários à fixação do mínimo dos salários, passemos a estudar outro ponto que nos fere a sensibilidade porque cerceia a uns milhares de homens o Livre Direito de vender a sua força de trabalho a quem muito bem lhes apeteça. Trata-se de uma cláusula do referido Contrato pela qual NENHUM AJUDANTE-TENDEDOE PODERÁ MUDAR DE PATRÃO SEM QUE ESTE A TAL DÉ O SEU ASSSENTIMENTO. Por exemplo: um distribuidor domiciliário (referidos ajudantes-tendedores) zanga-se com o seu patrão porque este deita em demasia farinha de terceira ao pão de segunda e a freguesia lhe começa a fugir, visto os seus colegas venderem pão melhor, e resolve mudar de patrão para que os seus fregueses — seu ganha-pão — lhe não escapem. Pelo Contrato Colectivo tem que obter um documento do seu patrão autorizando a sua mudança, porque caso contrário não o poderá fazer! Elucidativo para os nossos camaradas que inconscientemente decaem à actual situação. . . .

Já existe caso em que determinado operário pretendeu, depois de uma agressão que sofreu de um dos sócios da firma proprietária da padaria em que trabalhava, mudar de patrão e tal direito foi-lhe recusado, visto ele não possuir a devida autorização do seu «legítimo patrão» . . . segundo o Contrato — seu dono.

Este facto indignou certos elementos operários da indústria, que se constituiram em comissão e se dirigiram ao «Sindicato do Sr. Pires» afirmando reclamarem fosse feita Justiça ao seu camarada, fazendo parte dessa comissão um membro da Direcção do Sindicato, único recebido pelo Pires, Director do mesmo, enquanto os restantes membros da comissão aguardavam cá fora a saída do seu emissário, visto o presidente do «seu» sindicato não querer tratar com a «canalha» à sombra da qual tem desafogada vida e pingues três mil escudos mensais, preço por que vendeu a alma e os seus camaradas de trabalho!!

Camaradas panificadores! E' preciso não continuar crentes de que não é possível lutar pelas reivindicações imediatas mesmo antes de derrubar totalmente o fascismo.

A nossa luta desde já é o caminho único que nos pode conduzir à libertação económica e política — ao derrubamento do fascismo.

Panificadores! Organizemos a luta pelas reivindicações imediatas. Assim, lutaremos efectivamente pelo derrubamento do fascismo.

Utilizai todas as possibilidades legais e ilegais para conduzir a luta.

Um panificador.

O Avante publica-se semanal. Realisou-se assim a satisfação de uma necessidade da luta anti-fascista e da acção do nosso Partido. E' preciso que todos os camaradas facilitem a vida do jornal, pagando pontualmente as subscrições.

A LEGIÃO PORTUGUESA INSTRUMENTO DE GUERRA CIVIL

A Legião Portuguesa, denominada pela imprensa fascista por legião dos «voluntários da ordem» tem por diferentes vezes e em vários locais, provocado a indignação popular a tal ponto que várias risas têm provado aos senhores do «Estado Novo» que aquela, como todas as suas obras, é odiada pelo povo.

Lutas em Alcântara, na Graça, em Campo de Ourique e tantos outros locais, convenceram aqueles que até agora foram enganados pelas mentiras salazaristas de que mais uma vez tinham razão.

Mas, agora, urge saber: Porque motivo a Legião Portuguesa — organização de voluntários da ordem — tem espalhado a desordem em todo o país?

Porque motivo essa mesma e tão leocantada ordem, só agora (depois da fundação da Legião Portuguesa) tem sido alterada?

Porque motivo, ainda esses «amigos da ordem» têm favorecido, por todos os meios ao seu alcance, os iniciadores da mais sangrenta lésordem que a história registou? A rebelião de moia dizia de militares contra um governo legalmente constituído).

São três perguntas a que facilmente respndiamos. Não fazemos, só ante porque fomos nós que as formulámos.

Se o governo salazarista quere realmente manter a ordem só tem um caminho a seguir: Dissolver a Legião Portuguesa.

Mas isso seria uma prova irrefutável do seu tremendo fracasso e o fascismo não fará tal.

Portugueses não fascistas, não vos deixeis iludir pelas mentiras de Salazar.

Resisti, lutai conosco até à dissolução da Legião Portuguesa que vos ameaça.

José de Castro

Pescadores a dinamite

Um novo ataque se está fazendo à sacrificada classe dos pescadores a quem tudo se promete nas «Casas dos Pescadores» mas a quem só se deixa a miséria.

Alguns pescadores, acocados pela miséria e pelos aventureiros que fazem a negociata da dinamite e do peixe, têm-se servido dum illusório meio para aumentarem as suas mínguaadas receitas: Usam a dinamite.

O Partido Comunista não vai fazer a apologia desse método de pesca que só traz prejuizos à riqueza do país e aos próprios pescadores. Mas julga que não é perseguindo uma classe tão infeliz, que se impedem esses meios de pescar. E' fazendo que quando há pesca eles ganhem melhor, dando-lhes trabalho quando não há, dando-lhes assistência nas suas necessidades e das suas famílias, dando-lhes instrução — é assim que os pescadores deixarão de usar a dinamite.

Tudo o que seja prender, perseguir, vexar, para se poder esquecer as condições miseráveis em que vive a grande família dos pescadores, de norte a sul do

A RAZÃO da ofensiva alemã NA BISCAIA

O jornal «Herald Tribune» de New York, dizia num dos seus ultimos artigos de fundo:

«O facto de as fabricas alemãs de preparação do aço que trabalham para o rearmamento terem de fechar, por motivo da falta de minério de ferro vindo de Bilbao prova a importancia destas minas para a Alemanha. E por isso que os oficiais e soldados alemães que não haviam aparecido nas ultimas batalhas participam actualmente no cerco de Bilbao».

Porham os olhos nesta noticia os que, enganados pelas mentiras do fascismo português, pensam que a Alemanha e a Italia combatem em Espanha pela civilização.

A Alemanha quere apenas repuzir a Espanha a uma colonia sua.

Se o conseguisse, Portugal iria atrás.

Abaixo a submissão de Portugal a Alemanha e a todos os imperialisimos!

A VIDA CARA

Apesar de Fausto Figueiredo ter dito a uma embaixada dos portugueses do Brasil, que os operários portugueses estavam numa situação invejável, a verdade é que aos salários de fome, ao desemprego se junta dia a dia um aumento do custo da vida.

A SALVAÇÃO FINANCEIRA, os preparativos de guerra e o fornecimento de géneros aos fascistas espanhóis — eis as causas desta situação cada dia mais agravada.

Sobem os preços de tudo.

Agora mesmo, se anuncia o aumento da gasolina. O povo terá de pagar mais esse aumento. São os transportes de passageiros, os géneros que vêm em camions que hão-de aumentar.

Mais uma vez Salazar «salva» Portugal... pela fome!

O P. C. Espanhol Sauda STALINE

José Diaz, enviou, por ocasião do 1.º de Maio, um telegrama a Stáline que foi publicado na imprensa soviética.

Diaz, no seu telegrama mentava a sua firme convicção de que o povo espanhol vencerá os seus inimigos.

Passionária enviou, igualmente, um telegrama no qual afirmava o profundo reconhecimento do povo espanhol pelos auxilios que lhe foram prestados pelos trabalhadores da União Soviética.

país — é uma infâmia de que só é capaz o Estado fascista.

Há dois anos os pescadores de Peniche, toda a população dessa vila, lutaram contra as perseguições motivadas pelo uso da dinamite e venceram.

As perseguições de então não evitaram a continuação do uso de explosivos na pesca.

Deem aos pescadores condições de vida e eles deixarão esses processos que os chegam a matar ou a mutilar.

União para libertar os pescadores-resposos.

A DESTRUIÇÃO DE GUERNICA

Os fascistas alemães e os falsos nacionalistas espanhóis que destruíram completamente a histórica cidade de Guernica, procuram agora atribuir as responsabilidades desse bárbaro atentado ao próprio povo de Guernica.

O correspondente do importante jornal inglês «Times» que assistiu ao bombardeamento diz, no dia 6 p.p., o seguinte:

«As alegações de Salamanca (isto é dos chamados «nacionalistas») são falsas. Eu interroguei nos arredores da cidade 20 refugiados, na noite que se seguiu à destruição.

As suas declarações harmonizam-se completamente, salvo nalguns pormenores sem importância. Entre as 4,30 horas e as 7,45 horas, Guernica foi destruída por aviões.

Eu mesmo, na mesma tarde, estive sob o fogo das metralhadoras de seis aviões alemães, Heinkel 51, na aldeia de Arbaogui, a doze quilómetros de Guernica.

As 22 horas, parti em automóvel para Guernica; os sinais de bombardeamento eram evidentes. Os telhados das casas que não tinham ardido, ostentavam inúmeros rombos de bombas, que não existiam quando eu, na véspera, estive em Guernica. As árvores estavam golpeadas pelas explosões das bombas e as suas ramagens arrancadas. Consovo alguns estilhaços de bombas incendiárias, tôdas de fabrico alemão, nas quais se via uma inscrição com a data de 1936.

Como foram apanhados com a boca na botija e não podem mais negar o seu criminoso acto, os fascistas dizem que é impossível fazer guerra sem destruir cidades, embora indefesas. Assim falou o delegado da Alemanha em Londres assim falam alguns jornais alemães.

Mas não só os incendiários alemães justificam a destruição de Guernica, os «humanitários» fascistas portugueses que protestam contra os «crimes» dos «vermelhos» também acham bem o massacre da população indefesa das cidades.

Referindo-se à destruição de Guernica, o «Diário de Notícias» de 3 do mês corrente, no artigo «Notícias de ontem» da «Crónica da Guerra Civil de Espanha», diz o seguinte:

«A guerra ou se faz destruindo as rectaguardas inimigas ou passa a ser uma lèria».

Que o povo português veja qual é a verdadeira face dos «nacionalistas»!

Eles são a raça mais maldita que apareceu sobre a terra, são os maiores inimigos do povo.

Avante, povo português: Contra o fascismo! Pela República Democrática Popular!

Todos em auxílio do Povo Espanhol!

(Continuação da 1.ª página.)

os responsáveis máximos da punhalada que a Alemanha queria vibrar nas costas da Republica Espanhola.

Mas ninguém pode esconder o facto de que elementos anarquistas participaram na Rebelião, auxiliando os bandidos trotskistas. Alguns desses «anarquistas» não eram mais do que simples agentes provocadores — membros da «5.ª coluna», como os próprios fascistas chamam aos seus agentes disfarçados no território republicano — que se infiltraram nas organizações sindicais anarquistas para melhor realizarem o seu trabalho de sapa.

Contudo, participaram igualmente na rebelião alguns grupos de anarquistas honestos e do boa fé que julgavam desta maneira servir a Revolução.

Como se justifica que homens cheios de boa fé revolucionária possam deixar-se enredar nas malhas da contra-revolução, tornando-se inconscientemente agentes do fascismo?

A justificação encontra-se na essência das próprias doutrinas que animam êsses homens.

Não pode causar surpresa a ninguém que aqueles que desde o princípio da guerra, em nome de certas doutrinas, faziam a propaganda da indisciplina, da insubmissão perante o governo organizado, que se opuzeram à criação de um exército popular e à centralização do comando militar — não pode causar surpresa, repetimos, que os iluminados por tais doutrinas se levantassem em armas contra o governo que para ganhar a guerra preconiza a necessidade duma forte disciplina, a criação dum exército popular e o estabelecimento do comando único.

Não faltou quem considerasse êstes elementos mais revolucionários que todos os outros anti-fascistas, pelo facto de êles, pelas suas palavras e pelos seus actos, se mostrarem dum «ultra-revolucionarismo intransigente».

Mas a história veio, finalmente, provar que os «ultra-revolucionários», os homens que impunham a colectivização forçada da agricultura e que queriam levar a efeito, imediatamente, a «Revolução Social», foram os que se transformaram em instrumentos inconscientes do fascismo e da contra-revolução.

Este acontecimento deve servir de lição aos que, no nosso país, se deixam seduzir pelas frases «ultra-revolucionárias» do «derrubamento imediato» do fascismo, mas que se recusam a conduzir a luta de massas pela defesa dos interesses dos trabalhadores que é, finalmente, a maneira que, na actualidade, melhor prepara as condições para o derrubamento do fascismo.

Em face dos que se orientam por

SALVEMOS PRESTES!

Luiz Carlos Prestes, o grande lutador da causa do povo brasileiro, acaba de ser condenado pelos tribunais do reaccionário Vargas a 16 anos de prisão.

O Povo português não pode deixar de manifestar a sua mais profunda simpatia e solidariedade por

êsse falso «revolucionarismo» erge-se altivo pela sua abnegação revolucionária, pelo seu heroísmo, pela sua alta compreensão da hora presente, o Partido Comunista Espanhol de José Diaz e de Passionária.

O Partido Comunista Espanhol proclama que a tarefa fundamental da hora presente consiste em concentrar todos os esforços para vencer a guerra!

E o Partido Comunista tem razão porque sem derrotar o fascismo invasor é impossível pensar em Revolução triunfante.

O Partido Comunista espanhol proclama que o único regime capaz de na actualidade unir e mobilizar as mais largas camadas populares contra o fascismo invasor é a República Popular de novo tipo.

E o Partido Comunista tem inteira razão porque sem unir e mobilizar todo o povo não é possível vencer o inimigo implacável dos trabalhadores espanhóis e de toda a humanidade: o FASCISMO.

Graças à posição e ao trabalho do Partido Comunista, em Madrid, onde a sua influência é dominante, criou-se um forte exército popular disciplinado que tem mantido o inimigo em respeito e lhe tem infligido derrotas como a do Guadalajara.

E Madrid bem pode servir de exemplo a toda a Espanha.

O fascismo não logrou os seus intentos. A República Espanhola saiu reforçada do atentado que os inimigos lhe prepararam.

O desmascaramento dos trotskistas traidores e dos agentes da «5.ª coluna» nas fileiras do anarquismo reforçará o estreitamento de relações entre as organizações anarquistas — que deram à luta anti-fascista revolucionários consequentes como o já legendário e saudosos DURRUÍ — e as restantes organizações da Frente Popular.

Mas isto não significa que devamos ficar descansados.

Hoje mais que nunca é indispensável reforçar o auxílio à luta do povo espanhol.

Hoje mais do que nunca é necessário conduzir uma luta sem quartel contra os bandidos trotskistas, agentes de Hitler e de Franco.

Hoje mais do que nunca é indispensável estar em guarda contra toda a frase ultra-revolucionária, capa da contra-revolução e do fascismo.

Hoje mais do que nunca é necessário acelerar a unificação de tôdas as forças anti-fascistas.

VIVA A ESPANHA REPUBLICANA!

VIVA A UNIÃO DE TODAS AS FORÇAS ANTI-FASCISTAS!

MORTE AO FASCISMO E A TODOS OS SEUS AGENTES!

SALVEMOS PRESTES!

êsse dedicado revolucionario a quem o povo brasileiro chama «o cavaleiro da Esperança».

Prestes é um simbolo do movimento anti-fascista mundial, é um dos mais denodados defensores da causa dos oprimidos.

Libertá-lo é ajudar a libertar a

O «Estado Novo» é O INIMIGO N.º 1 dos trabalhadores

A ditadura colonial, finalmente, depois de ter empregado as mais violentas medidas de repressão, obrigou uma parte dos pescadores de bacalhau a embarcar para os mares gelados da Groelândia.

A vitória do fascismo é, porém, bastante precária. O fascismo desmascarou-se por completo diante das largas massas trabalhadoras.

O fascismo demonstrou que para defender os interesses da burguesia não sente nenhuns escrúpulos em empregar contra os trabalhadores as armas mais ferozes.

O fascismo provocou, com esta sua atitude, uma indignação profunda não só entre os pescadores e entre toda a classe operária portuguesa mas igualmente entre a pequena burguesia, as profissões liberais e até entre o próprio clero.

O que se passou por êsse país durante o movimento dos pescadores é a melhor prova do que dizem os

Em Cova e Gafa, por exemplo, os dirigentes da Legião e outros representantes do Estado Novo moveram as mais altas influências para que fossem despedidos os pescadores que tinham arranjado colocação como trabalhadores rurais nas propriedades alguns lavradores. Muitos proprietários recusaram, indignados, despedir os pescadores. Como resultado, foram presos alguns destes proprietários, por acusação de fomentarem o movimento.

O padre de Lavos recusou-se igualmente a despedir os pescadores.

Determinada pessoa foi presa como sendo a autora duma representação em favor dos pescadores.

O referido padre desmentiu o facto e declarou ser êle o verdadeiro autor da representação.

Este é um facto que bem demonstra que a ditadura, para servir os capitalistas, é obrigada a sacrificar os seus próprios partidários honestos e a renunciar aos seus métodos habituais de engano das massas.

A mobilização dos pescadores de bacalhau não reflecte a força do fascismo mas sim a sua própria fraqueza.

Os pescadores de bacalhau, com o seu heróico movimento, que continua nalguns pontos do país, deram um sério golpe no fascismo, obrigando-o a deixar cair a máscara e a mostrar a sua face hedionda diante dos pescadores, da pequena burguesia e de tôdas as pessoas honestas. Sigamos o seu exemplo.

Avante trabalhadores portugueses, pela defesa dos nossos interesses!

humanidade da praga negra do fascismo.

Trabalhadores portugueses, manifestai aos representantes do Brasil em Portugal, o nosso mais veemente protesto contra esta condenação.

Ajudai, com a nossa luta, a libertar das garras do fascismo, um dos seus infatigáveis inimigos!